

Nota do Editor

Este número marca os 20 anos da revista Cadernos de Estudos Sociais no cenário nacional, periódico dedicado a temas que retratam as transformações sociais que vêm se apresentando como uma constante na sociedade contemporânea. A revista se tornou uma referência consolidada na literatura especializada sobre Ciências Sociais, constituindo um importante instrumento de divulgação da produção científica norte-nordestina e brasileira em geral. Atualmente a revista é divulgada em mais de 250 bibliotecas nacionais e em cerca de 150 estrangeiras. Nessas duas décadas, foram publicados 288 artigos, de pesquisadores de diversos matizes intelectuais, versando sobre os mais variados temas sociais, tratando de problemas relativos às ciências sociais. O Volume 20 procura manter a mesma característica da revista, contendo sete artigos que versam sobre temas como meio

ambiente, antropologia, desenvolvimento científico e tecnológico, história, demografia e educação. Inicialmente, o artigo de José Batista Neto, Professor do Centro de Educação da UFPE e Coordenador Geral de Estudos Educacionais do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco e Neide Valones, Professora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, trata do poder disciplinar na relação pedagógica no cotidiano da sala de aula, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas e identificando relações de poder que interferem na vida escolar do aluno de forma geral, assim possibilitando a compreensão de que estes elementos são permeados de poder/micropoder, disciplinadores do tempo, espaço e movimento dos alunos e professores. Em seguida, o texto de Sylvia Costa Couceiro, Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Sociais

da Fundação Joaquim Nabuco, analisa - partindo das festas comemorativas da Abolição - o processo de exclusão e perseguição empreendido pelas autoridades policiais aos afro-descendentes e suas práticas culturais nos anos pós-Abolição, sobretudo com relação aos rituais e cultos religiosos. Abordando também o tema cultura afro-descendente, é apresentado o trabalho da Professora do Departamento de História da UFPE, Isabel Guillen, que discute como alguns maracatus-nação da cidade do Recife, ao promoverem rituais públicos, estabelecem e consolidam tradições que legitimam uma série de práticas sociais, políticas e culturais, responsáveis pelo estabelecimento de identidades culturais. A temática do desenvolvimento científico e tecnológico é tratada no artigo de Marcos Costa Lima, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPE, que reconhece a heterogeneidade das situações em ciência e tecnologia na América Latina, sintetiza os pontos nevrálgicos do atraso tecnológico da Região, onde a própria natureza das crises e a instabilidade político-econômica estão na raiz do problema; aponta as transformações presentes no fazer da ciência e tecnologia no Brasil ao longo dos anos 90 e mostra o esforço e os resultados relevantes da cooperação científica e tecnológica Argentino-Brasileira. Por sua vez, o ensaio de autoria de Ana Elizabete Mota, Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da UFPE, Maria das Graças e Silva e Marcela Valença, pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho (GET/UFPE), aborda a participação dos catadores de lixo na cadeia produtiva da reciclagem como uma das expressões do capitalismo contemporâneo; discute a ação do Estado seja como mediador entre as indústrias de

reciclagem e o trabalho dos catadores, seja no uso do trabalho do catador como parte da política de limpeza urbana. Em seguida, o artigo dos Analistas Sócio-Econômicos do IBGE, Antônio Tadeu Oliveira e André Geraldo Simões, enfoca a evolução dos deslocamentos populacionais no Brasil, nos níveis interregionais e intra-regionais, analisando-os sob a ótica das características dos sujeitos nestes processos, particularmente no período 1995-2000, por meio das variáveis de estrutura etária, faixas de anos de estudos e classes de renda familiar *per capita*. Desse modo, os autores procuram traçar o perfil dos migrantes, buscando identificar se existe um padrão predominante, ou se esse padrão é específico para a corrente e a contracorrente migratória, subordinado, por sua vez, às relações econômicas, sociais e culturais estabelecidas entre os espaços envolvidos nas trocas populacionais. Por fim, o texto de Gilmar Rocha, Professor do Departamento de Ciências Sociais da PUC Minas Gerais, enfatiza a maneira como Ruth Benedict (1887-1948) e Margaret Mead (1901-1978) construíram suas identidades antropológicas, pensaram o campo etnográfico e desenvolveram um certo estilo de escrita, persuasivamente estratégica, o que lhes permitiu estabelecer suas autoridades etnográficas. Essas três instâncias foram analisadas sem perder de vista a comparação entre suas antropologias e o contexto cultural da antropologia norte-americana do entre guerras. Cabe aqui ressaltar a contribuição como pareceristas *ad hoc* de Anita Aline Albuquerque Costa, Antônio Fernando da Mota Lima e Renato Santos Duarte, e de Anatailde de Paula Crêspo e Tarcisio Patrício de Araújo, pela elaboração e correção dos *abstracts*, inestimáveis para a publicação deste número do Cadernos de Estudos Sociais.